

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BÁRBARA MORATO
EDUARDA RAFAELA DE SOUZA
LISANDRA SENA
THALITA CAROLINE MELO

**AS CAUSAS QUE A INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO PODE
INFLUENCIAR NO TRABALHO DE PARTO PREMATURO**

RECIFE/2022

BÁRBARA MORATO
EDUARDA RAFAELA DE SOUZA
LISANDRA SENA
THALITA CAROLAINE

**AS CAUSAS QUE A INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO PODE
INFLUENCIAR NO TRABALHO DE PARTO PREMATURO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC I do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Lenio José de Pontes Costa

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C374 As causas que a inflamação do trato urinário pode influenciar no trabalho de parto prematuro / Bárbara Morato Carneiro Lira Barros et al. Recife: O Autor, 2022.
20 p.

Orientador(a): Lênio José Pontes Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Parto prematuro. 3. ITU. I. Arruda, Eduarda Rafaela de Souza. II. Silva, Lisandra Sena da. III. Amorim, Thalita Caroline Melo do. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	06
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
3.1 Fisiologia da mulher	07
3.2 Infecção do trato urinário (ITU)	08
3.3 ITU relacionada ao parto prematuro	09
3.4 Enfermagem nos cuidados a ITU relacionado ao parto prematuro	11
4 RESULTADOS E DISCURSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 REFERÊNCIAS	20

AS CAUSAS QUE A INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO PODE INFLUENCIAR NO TRABALHO DE PARTO PREMATURO

Bárbara Morato Carneiro Lira Barros ¹

Eduarda Rafaela De Souza Arruda ¹

Lisandra Sena da Silva¹

Thalita Caroline Melo Do Amorim¹

Lenio Jose de Pontes Costa²

Resumo: A gravidez é uma fase muito especial da vida humana que envolve mulheres, pessoas, famílias e sociedade. Portanto, este não é um incidente isolado. No entanto, existem fatores de risco para o parto prematuro, um dos quais é entre eles infecções do trato urinário. O objetivo geral foi analisar e discutir sobre o trabalho de parto prematuro relacionado à infecção do trato urinário. Pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e oriente em nossas ações. Este estudo consiste numa revisão integrativa da literatura. Para tanto foram utilizadas as seis etapas características desse tipo de estudo: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados. Para prevenir adequadamente o parto prematuro, é importante Identifique seus fatores de risco durante sua consulta pré-natal. Dada a literatura estudada e proposta, infecção do trato urinário mostrou-se fator de risco para parto trabalho de parto prematuro, as mulheres grávidas podem ser assintomáticas. As infecções do trato urinário são uma complicação relacionada à gravidez que exacerba tanto prognóstico materno e perinatal.

Palavras-chave: Enfermagem . Parto Prematuro. ITU.

¹Acadêmicos de Enfermagem, Unibra .Email : lisandrasena.ls@gmail.com

² Docente Unibra Esp. Email: leniopontes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento de mudanças físicas e emocionais que toda mulher passa maneira diferente. Quando a gestante procura os serviços de atenção primária, ela deve ser ouvida, história médica e exame físico completos, pois as alterações estão marcadas aqui período (PESSAN et al. 2014).

A gravidez é uma fase muito especial da vida humana que envolve mulheres, pessoas, famílias e sociedade. Portanto, este não é um incidente isolado. No entanto, existem fatores de risco para o parto prematuro, um dos quais é Entre eles infecções do trato urinário. Acordo de acesso de acordo com os regulamentos nacionais Clínica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina - SES/SC (2017), Gestantes Infecções recorrentes do trato urinário (pielonefrite ou cistite, 3 ou mais episódios) gravidez) deve ser encaminhada para uma consulta de alto risco. Cabe aos profissionais as pessoas que trabalham na atenção primária são capazes de identificar esses riscos ocorrem e saiba como gerenciá-los. (PESSAN et al. 2014).

De acordo com Veras e cols. (2016, p. 49) "Infecção do Trato Urinário (ITU) enquadrado como a forma mais comum de infecção bacteriana durante a gravidez, pode causar efeitos no binômio mãe-bebê". Os sintomas podem ocorrer com esta infecção ou assintomáticos. (PESSAN et al. 2014).

O Brasil tem uma das maiores taxas de partos prematuros do mundo e uma das maiores taxas de partos prematuros do mundo. Os 10 países com maior número de casos registrados. Cerca de 280.000 bebês prematuros todos os anos em solo brasileiro. quando conhecido mais de 70% dos bebês nascidos antes da menstruação morrem dentro de 28 dias após o nascimento. O índice sub-regional traz o sul e sudeste em 12% e 12,5% respectivamente daí o primeiro lugar no registro. Segue-se o Centro-Oeste com 11,5% e o Nordeste com 11,5% 10,9% e Norte 10,8%. (Brasil, 2010 apud PEREIRA et al. 2018, p. 759).

Apesar dos avanços tecnológicos e científicos, o parto prematuro continua sendo um grande problema problemas obstétricos e neonatais que constituem uma das causas de morbidade e mortalidade neonatal (PESSAN et al. 2014).

A assistência pré-natal é um conjunto de medidas preventivas e curativas destinadas a proporcionar benefícios físicos, psicológicos e sociais às gestantes e suas famílias, além de acompanhamento fetal. Cabe aos profissionais de

saúde identificar os principais riscos físicos, psicológicos e sociais das gestantes (PESSAN et al. 2014).

Os fatores de risco devem ser sistematicamente estudados, mesmo que a mulher seja considerada de baixo risco ou de risco habitual. Durante o pré-natal, podem ser diagnosticados possíveis problemas com a mãe e o feto e determinar os cuidados a serem prestados, uma vez que o pré-natal já está ferramental que permitem a avaliação do processo, a gravidez vai da concepção ao puerpério. (PEREIRA et al., 2018, pág. 759).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxiliem na compreensão desta realidade e oriente em nossas ações. Pesquisa realizada entre o período de agosto até novembro de 2022. Este estudo consiste numa revisão integrativa da literatura. Para tanto foram utilizadas as seis etapas características desse tipo de estudo: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados (GIL, 2018).

O método de revisão bibliográfica permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, a combinação da obtenção de dados empíricos e teóricos, pode levar à definição de conceitos, identificação de lacunas no campo da pesquisa, revisão teórica e análise de métodos de pesquisa sobre um determinado tema. O desenvolvimento desse método requer recursos, conhecimentos e habilidades (GIL, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), pode-se dizer que essa sugestão pode ser mais bem representada por meio de pesquisas exploratórias, e seu propósito é tornar mais compreensível o problema para torná-lo mais claro ou ajudar a fazer hipóteses. No entendimento do autor, o objetivo principal deste tipo de pesquisa pode ser o aprimoramento de ideias e a descoberta intuitiva, o que torna uma escolha muito flexível para gerar estudos bibliográficos ou estudos de caso na maioria dos casos (GIL, 2018).

Durante a fase exploratória, foi realizada uma revisão teórica com o objetivo de aprofundar os conhecimentos no tema para a segunda fase que foi uma pesquisa descritiva por meio de pesquisa bibliográfica com os objetivos descritos a fim de apresentar de modo mais eficiente o problema, foi também feito o levantamento e tratamento de dados. A busca das produções científicas foi realizada durante os anos de 2013 a 2022 e abrangeu artigos de livre acesso escritos na língua portuguesa e publicados na íntegra (GIL, 2018).

Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, artigos escritos em outro idioma diferente do português, duplicados, pagos ou sem relação com o tema proposto. As buscas das produções científicas ocorreram nas bases de dados google acadêmico e Scielo. A análise crítica dos 10 artigos selecionados observou criteriosamente seus objetivos, métodos usados, resultados e discussões apresentadas, apresentando assim os resultados desta revisão (GIL, 2018).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FISIOLOGIA DA MULHER

Fisiologia da mulher a torna mais vulnerável a deficiências nutricionais durante os diferentes estágios da sua vida. As necessidades de nutrientes específicos como ferro e cálcio são maiores nas mulheres do que nos homens (PEREIRA et al 2014).

O útero é um órgão fibromuscular, ímpar, oco, em forma de pêra invertida, localizado no plano sagital mediano da cavidade pélvica (pelve verdadeira). Recebe as tubas uterinas na região mais abaulada (cranial) e continua-se, inferiormente, com a vagina, com a qual forma usualmente um ângulo de 90 graus. Além disso, o útero pode variar de forma, tamanho, localização e estrutura, de acordo com a idade, a paridade, o estado gravídico e a estimulação hormonal. Suas dimensões e peso, na mulher adulta, variam (BARROS et al 2014).

A uroanálise de rotina é basicamente composta pela análise física, análise química e exame microscópico. A análise de urina para avaliação de leucocitúria e bacteriúria pode ser realizada por técnicas convencionais, com exame microscópico da urina centrifugada. Apesar de Kass ter definido o valor de 5 leucócitos/campo em aumento de 40 vezes, este exame tem baixa

reprodutibilidade, sensibilidade, especificidade e VPP, identificando apenas 30% a 50% dos casos de ITU. Por outro lado, a técnica de câmara de contagem do hemocítmetro para análise de urina não centrifugada, tem sensibilidade de 96% na identificação de adultos sintomáticos com ITU, utilizando-se como piúria um valor igual ou maior que 10 leucócitos/mm³ 16. Em mulheres com disúria, polaciúria e ausência de corrimento vaginal não é necessário realizar uroanálise, podendo-se introduzir tratamento empírico. Se a história não for típica, então um exame de urina com tira reativa pode ser realizado. Um resultado positivo para leucócitos ou nitrito correlaciona-se com 80% de probabilidade de ITU. Porém, um resultado negativo não exclui a probabilidade de ITU, sendo indicada urocultura e acompanhamento clínico (LOPES; TAVARES et al 2016).

As transformações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no trato urinário durante a gravidez facilitam o desenvolvimento de infecções urinárias sintomáticas em mulheres, que muitas vezes já apresentam bacteriúria no momento da concepção.

A compressão extrínseca dos ureteres e a redução da atividade peristáltica provocada pela progesterona provocam dilatação progressiva das pelvis renais e ureteres. Essas mudanças, junto com o aumento do débito urinário, levam à estase urinária. A estase ainda é favorecida pela diminuição do tônus vesical, com subsequente aumento da capacidade da bexiga e seu esvaziamento incompleto, facilitando o refluxo vesicoureteral e pielonefrites. Além disso, o rim perde sua capacidade máxima de concentrar a urina. (DUARTE, et al, 2016).

De forma geral, as complicações maternas das ITU são secundárias ao dano tecidual causado por endotoxinas bacterianas, ocorrendo principalmente nos quadros de pielonefrite. Embora a bacteremia seja demonstrada em 15 a 20% das mulheres com pielonefrite grave, poucas desenvolvem as manifestações clínicas de choque séptico. A insuficiência respiratória decorre do aumento da permeabilidade da membrana alvéolo-capilar, resultando em edema pulmonar. O quadro pode ser agravado pelo uso de hiper-hidratação e tocolíticos, frequentemente utilizados para inibição do trabalho de parto pré-termo (CARVALHO,etal,2018).

3.2 INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU)

A infecção urinária é uma infecção que acomete qualquer parte do sistema urinário, desde os rins, a bexiga, até a uretra. É definida como a presença de microorganismos em alguma parte desse sistema. Quando acomete os rins, é conhecida como pielonefrite; quando é a bexiga, é conhecida como pielonefrite; na uretra é a uretrite; e quando acomete a próstata, é denominada prostatite. Apesar de poder aparecer em pessoas de qualquer idade e sexo, é mais comum em mulheres (TETELBON; SANTOS, 2016). Leucocitúria não é um achado específico de infecção urinária, estando também presente em tumores, litíase renal, uso de certas drogas (por exemplo, ciclofosfamida) e contaminação por secreções vaginais. Em amostras com densidade muito baixa ou pH alto, os leucócitos podem romper-se e não ser observados à microscopia. Por isso, a determinação da esterase leucocitária, uma proteína específica dos leucócitos, pode ter correlação maior com a bacteriúria que a análise microscópica do sedimento urinário. Por outro lado, a contagem de leucócitos pode indicar a resposta ao tratamento da cistite. Nos casos com evolução favorável, os valores caem ao normal em 2 a 7 dias, porém naqueles sem resposta terapêutica a leucocitúria persiste (ROSSI; RIBEIRO et al 2016).

A infecção do trato urinário (ITU) é uma doença muito frequente e comum que pode ocorrer em todas as idades. Na vida adulta, 48% das mulheres apresentam pelo menos um episódio de ITU, sendo que a maior suscetibilidade se deve à uretra mais curta, à maior proximidade do ânus com o vestíbulo vaginal e uretra e ao início da atividade sexual. (ROSSI; RIBEIRO et al 2016). Com um acompanhamento pré-natal eficaz, os resultados clínicos são melhorados se ocorrer o diagnóstico precoce. Diante disso, é reconhecido e discutido com mais frequência na literatura. No entanto, o estudo confirmou que as infecções do trato urinário são comuns em pacientes grávidas, principalmente aquelas causadas por *Escherichia coli* (PESSAN; SANTIAGO; PERINI, 2014).

A infecção urinária durante a gravidez é um problema muito frequente devido às alterações fisiológicas da gravidez, que favorecem a colonização do trato urinário. Estes problemas afetam a qualidade de vida da mulher além de

aumentar o risco de morbidade materna e fetal neste período. (MARCOLIN, et al,2018).

3.3 ITU RELACIONADA AO PARTO PREMATURO

Taxas de parto prematuro aumentam em mulheres grávidas devido a anticorpos elevados *Escherichia coli*, também ocorre mortalidade materna, que também pode ser exacerbada devido ao risco de infecção. Sabe-se que para prevenir esta doença é necessário um pré-natal de qualidade por parte dos profissionais de saúde para identificar a técnica correta, para realizar o tratamento, o enfermeiro deve ser capaz de realizá-lo corretamente infecções causadas por mulheres grávidas (SILVA, et al, 2014).

A infecção puerperal é uma patologia cada vez menos comum após a gravidez, pois os antibióticos preventivos são aplicados em casos de parto de risco. A infecção puerperal (ou maternal sepsis em inglês) é polimicrobiana e ocorre na mãe durante o puerpério, ou seja, poucos dias após o parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, a cada 1000 nascimentos, 11 mulheres sofrem de infecções que causam a sua morte (ROSSI, 2016).

O motivo da infecção puerperal é que colônias bacterianas comensais ou simbiontes do trato vaginal se infiltram nos tecidos internos e se espalham, como consequência do estresse fisiológico durante o parto (ROSSI, 2016).

A infecção urinária é mais comum nas mulheres por uma particularidade anatômica: a uretra feminina é bem mais curta que a masculina. Isso significa que o caminho que as bactérias precisam percorrer até chegar à bexiga é menor. Vale ressaltar que esse tipo de infecção é mais comum na parte inferior do trato urinário, do qual fazem parte a bexiga e a uretra. (TETELBON; SANTOS, 2016).

“O fato da uretra feminina se localizar na vagina também contribui para que o problema ocorra mais em mulheres, já que se trata de um ambiente mais úmido e, portanto, naturalmente mais predisponente às infecções”, comenta o urologista Bruno Cezarino. (ROSSI; VASCONCELLOS; TAVARE, 2016).

Para o aumento da incidência de trabalho de parto e parto prétermo em gestantes com ITU, evoca-se que o início do trabalho de parto pode ser explicado por resposta inflamatória com a produção de quimiocitocinas e fosfolipase A2 e C, mediadores da produção de prostaglandinas. Outra forma

pela qual o trabalho de parto pode ser desencadeado seria a colonização do fluido amniótico por bactérias originárias do foco infeccioso urinário. Essas bactérias produziram fosfolipases A e C, que atuam sobre os precursores das prostaglandinas E2 e F2a, conseqüentemente deflagrando o trabalho de parto. Os mecanismos aventados para as elevadas taxas de ruptura prematura de membranas amnióticas em gestantes com ITU são inúmeros. Dentre eles, o de que a ITU, direta ou indiretamente via citocinas, induz a liberação de metaloproteinases de macrófagos, as quais degradam as membranas predispondo a sua ruptura, assim como fazem as colagenases e fosfolipases bacterianas. Outro mecanismo seria sua associação com aumento da atividade uterina, promovendo aumento das taxas de corioamniorrexe (GIL, 2018).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo pesquisar a literatura existente para entender a relação entre os dois. Trato urinário de gestantes com bebês prematuros. Esta pesquisa torna-se relevante, pois possibilitará o planejamento estratégico cuidar da saúde da gestante, visando reduzir as complicações durante a gestação. Ao distribuir o conhecimento, frequência e determinantes das infecções do trato urinário durante a gestação para melhor aproveitamento dos recursos disponíveis precaução (BULKA; FURLANI, 2014).

Notavelmente, as medidas preventivas são de baixo custo e podem das mulheres, além de interferir diretamente na saúde das crianças, tanto na primeira infância quanto na infância. Portanto, podemos entender que a infecção do trato urinário é um fator de complicações importantes. Gravidez, mas não é a única causa do aumento da incidência. Muitas dessas complicações podem ser evitadas (PEREIRA, et al, 2018).

Durante a gestação, especificamente, as mulheres passam por uma série de alterações, tanto por causa emocional quanto física e fisiológica, que as tornam mais vulneráveis às ITU. (BARROS et al 2014).

Esta é a terceira intercorrência clínica mais comum na gestação, acometendo de 10% a 12% das gestantes. A infecção urinária em gestantes é ainda mais preocupante quando assintomática, pois, justamente por passar despercebida, essa condição pode levar ao parto prematuro do bebê e em internação da gestante. A bacteriúria assintomática no início da gravidez é, também, um risco para uma subsequente pielonefrite (BARROS et al 2014)

As infecções do trato urinário são uma complicação comum em mulheres grávidas porque as alterações hormonais podem permitir que o útero relaxe Os ureteres, que reduzem o fluxo de urina para a bexiga. Esse atraso na produção de urina, aliado à falta de higiene, pode promover um aumento de bactérias, que podem levar a infecções, está diretamente associado ao trabalho de parto prematuro e/ou parto prematuro peso corporal e maior mortalidade perinatal e morbidade materna (PESSAN et al. 2014).

Dentre as complicações perinatais das ITU, destacam-se o trabalho de parto e parto pré termo, recém nascidos de baixo peso, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intra-útero, paralisia cerebral/retardo mental e óbito perinatal. Mais recentemente, tem sido relatados casos de leucomalácia encefálica, secundários tanto às quimiotocinas maternas (passagem transplacentária) quanto à septicemia fetal, cuja origem foi a ITU materna. Gestações complicadas por infecção urinária estão associadas também a aumento de mortalidade fetal (GIL, 2018).

Durante muitos anos, a gravidez foi vista como fator predisponente a todas as formas de Infecção do Trato Urinário. Hoje, sabe-se que ela, como evento isolado, não é responsável por maior incidência de infecção urinária. No entanto, as mudanças anatômicas e fisiológicas impostas ao trato urinário pela gravidez predispõem a transformação de mulheres bacteriúricas assintomáticas em gestantes com ITU sintomáticas, deixando a impressão de que o número de infecções urinárias seja maior neste período da vida. (DUARTE, CARVALHO, 2018).

3.4. ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A ITU RELACIONADO AO PARTO PREMATURO

Alguns fatos merecem atenção especial dos profissionais de saúde. Principalmente dos profissionais enfermeiros que são os responsáveis, como membros da equipe da Estratégia de Saúde da Família, pela realização do pré-natal de baixo risco. Um deles diz respeito aos hábitos de higiene genital e após coito durante a gestação. Outro fato é o reconhecimento das características sintomatológicas para ocorrência de ITU como a lombalgia, já que os dados sugerem correlação significativa entre ITU e dor lombar. (BARROS, 2014).

A enfermagem ainda necessita maior conhecimento acerca da dor como

sinal clínico de doenças como a ITU. É sabido que a responsabilidade atribuída ao enfermeiro para lidar com a dor no processo álgico e os inúmeros aspectos que dele dependem para uma boa assistência talvez ajude a entender o motivo da grande valorização e preocupação da precisão técnica em algia. O estudo demonstrou que a principal queixa diante da ITU foi a dor lombar. Diante desse achado, diversas complicações poderão ser evitadas se o enfermeiro compreender a dor como sinal vital importante na gestação. A assistência à queixa álgica é complexa, exigindo tanto conhecimento quanto habilidade em perceber e tratar a dor de forma adequada¹⁸. Portanto a atuação do enfermeiro nos programas de pré-natal implica em seu preparo clínico para identificação de problemas reais e potenciais durante a gestação. (BARROS, 2014).

Mais trabalhos são recomendados sobre este tema de grande importância para os pacientes Idade gestacional, pois o manejo inadequado das ITUs pode levar a múltiplas morbidades, principalmente mortalidade na maternidade. (BULKA, 2014).

4. RESULTADOS E DISCURSSÃO

BARROS. 2014.	Abril	Infecção urinária na gestação e sua correlação com a dor lombar versus intervenções de enfermagem.	O útero é um órgão fibromuscular, ímpar, oco, em forma de pêra invertida, localizado no plano sagital mediano da cavidade pélvica (pelve verdadeira)	Durante a gestação, especificamente, as mulheres passam por uma série de alterações, tanto por causa emocional quanto física e fisiológica, que as tornam mais vulneráveis às ITU.
---------------	-------	--	--	--

<p>BULKA, L.C; FURLANI, M. C. R. L.; 2014</p>	<p>As complicações da infecção urinária em gestantes</p>	<p>Avaliar os aspectos diagnósticos, terapêuticos e as complicações dos casos de infecção do trato urinário (ITU) sintomática durante a gestação, que necessitaram de internação hospitalar.</p>	<p>Para se reduzir as taxas de infecção urinária e suas complicações durante a gravidez, várias etapas devem ser consideradas, em diversos pontos da assistência obstétrica.</p>
<p>DUARTE; MARCOLIN; GONÇALVES; QUINTANA; BEREZOWSKI; NOGUEIRA; CUNHA; 2016.</p>	<p>Infecção Urinária na Gravidez: Análise dos Métodos para Diagnóstico e do Tratamento.</p>	<p>Avaliar os aspectos diagnósticos, terapêuticos e as complicações dos casos de infecção do trato urinário (ITU) sintomática durante a gestação, que necessitaram de internação hospitalar.</p>	<p>Esses resultados reforçam a necessidade do diagnóstico precoce e tratamento efetivo da ITU em gestantes, a fim de evitar a ocorrência freqüente de complicações perinatais, como o trabalho de parto e o parto pré-termo.</p>
<p>DUARTE; MARCOLIN;</p>	<p>Infecção urinária na gravidez.</p>	<p>Fatores tornam a infecção do trato urinário (ITU)</p>	<p>Durante a gravidez, fatores mecânicos e</p>

<p>QUINTANA; CARVALHO; 2018.</p>		<p>uma relevante complicação do período gestacional, agravando tanto o prognóstico materno quanto o prognóstico perinatal. Durante muitos anos, a gravidez foi vista como fator predisponente a todas as formas de ITU.</p>	<p>hormonais contribuem para provocar mudanças no trato urinário materno, tornando-o mais susceptível às formas sintomáticas de infecções</p>
<p>GIL, A. C.; 2018</p>	<p>Como elaborar projetos de pesquisa</p>	<p>Os objetivos esclarecem o que é pretendido com a pesquisa e indicam as metas que almejamos alcançar ao final da investigação.</p>	<p>A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos.</p>

<p>PEREIRA, S. S. M; OLIVEIRA, M. N. J; KOLLER, J. M. R. C; 2018.</p>	<p>Perfil de Gestantes Acometidas de Parto Prematuro em uma Maternidade Pública.</p>	<p>Caracterizar o perfil das gestantes acometidas de parto prematuro; descrever as complicações do parto prematuro; identificar o número de óbitos por parto prematuro.</p>	<p>Destaca-se que pré-eclâmpsia foi o agravo que causou o maior número de óbitos nas mulheres investigadas; esse dado evidencia as estatísticas alarmantes; confirmando que as doenças hipertensivas ocupam o primeiro lugar como causa de morte materna no Brasil</p>
<p>PESSAN, J.E; SANTIAGO, J.L; PERINI, M.H.L.; 2014.</p>	<p>Infecção do trato urinário associado à ocorrência do trabalho de parto prematuro em gestantes hospitalizadas na Maternidade da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins. 2014. Trabalho de</p>	<p>Promover discussões em relação à gestação, Infecção do Trato Urinário (ITU) e prematuridade. Método: Revisão integrativa com pesquisa em bases de dados nacionais, contemplando</p>	<p>Esta revisão integrativa oportunizou reconhecer os estudos científicos acerca da ITU durante a gestação e seus possíveis agravos, bem como, a importância do papel do profissional</p>

	conclusão de curso (Graduação em enfermagem).	estudos publicados entre os anos de 2013 a 2018.	enfermeiro no desenvolvimento de ações preventivas.
ROSSI; VASCONCELLOS; TAVARE; TETELBON; SANTOS; 2016.	Infecção urinária não complicada na mulher: diagnóstico.	Examinar as principais condutas no diagnóstico da infecção do trato urinário na mulher de acordo com as evidências disponíveis.	Em mulheres sem fatores de risco para ITU complicada ou queixas vaginais e com sintomas de disúria e polaciúria, há alta probabilidade de cistite, não sendo mais necessário solicitar exames subsidiários para instituição do tratamento.
SILVA, L.A; SILVA, R. G. A; ROJAS, P. F. B; 2014.	Complicações causadas pela infecção do trato urinário na gestação	Analisar as complicações causadas pela infecção do trato urinário na gestação	Presente estudo veio mostrar as complicações causadas pela ITU na gestação. A ITU é um problema de destaque durante a gestação, pois ela é responsável pelo aumento do trabalho de parto prematuro e também é uma

			das maiores causas de internações durante a gestação.
VERAS, D; SOUSA, K. M.O; RODRIGUES, E.S.R.C.;2016	Incidência de gestantes com infecção do trato urinário e análise da assistência de saúde recebida na UBS.	Infecção do trato urinário – ITU é enquadrada como a forma mais comum de infecção bacteriana durante a gestação e, que pode gerar impactos para o binômio mãe-filho. A infecção do trato urinário (ITU) representa uma das doenças infecciosas mais comuns durante a gestação. Essa infecção pode se apresentar de forma sintomática ou assintomática.	Deste modo a saúde materna fetal é analisada de forma mais centralizada, buscando a redução de agravos que possam comprometer a saúde da mãe e do feto, embora seja um processo compreendido como natural a gestação pode apresentar situações que elevam o risco para o surgimento de patologias, e a infecção urinária é uma das mais diversas doenças que contribuem para a elevação desse tipo de risco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro tem papel importante no acompanhamento de gestantes de baixa renda, alto risco, precisando de aconselhamento e cuidados para engravidar a termo, para prevenir parto prematuro e/ou riscos para a sua saúde e do feto. Participação dos enfermeiros são um fator decisivo na qualidade do acompanhamento. Neste caso, espera-se que os enfermeiros sejam competentes, dedicados e humanos para identificar infecções a incontinência urinária é um fator de risco para parto prematuro.

É muito importante que as gestantes participem do aconselhamento pré-natal, reconhecer a importância do acompanhamento, seguir corretamente as orientações e reconhecer quaisquer sinais de infecção do trato urinário, bem como órgãos patrocinadores de cuidados pré-natais, responsável por fornecer recursos qualificado e materiais básicos, facilidade de agendamento de consultas e exames laboratoriais e complementares estão disponíveis.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS et al. Infecção urinária na gestação e sua correlação com a dor lombar versus intervenções de enfermagem. Abril 2014.

BULKA, L.C; FURLANI, M. C. R. L. As complicações da infecção urinária em gestantes. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, Itapeva. Agos. 2014.

DUARTE; MARCOLIN; GONÇALVES; QUINTANA; BEREZOWSKI; NOGUEIRA; CUNHA. Infecção Urinária na Gravidez: Análise dos Métodos para Diagnóstico e do Tratamento. Publi, 2016)

DUARTE; MARCOLIN; QUINTANA; CARVALHO. Infecção urinária na gravidez. Publi. 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREIRA, S. S. M; OLIVEIRA, M. N. J; KOLLER, J. M. R. C. et al. Perfil de Gestantes Acometidas de Parto Prematuro em uma Maternidade Pública. 2018 jul./ set.; 10(3): 758- 763.

PESSAN, J.E; SANTIAGO, J.L; PERINI, M.H.L. Infecção do trato urinário associado à ocorrência do trabalho de parto prematuro em gestantes hospitalizadas na Maternidade da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins, 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem). UNISALESIANO- Lins, SP.

ROSSI; VASCONCELLOS; TAVARE; TETELBON; SANTOS. Infecção urinária não complicada na mulher: diagnóstico. Publi, Jun 2016.

SILVA, L.A; SILVA, R. G. A; ROJAS, P. F. B et al. Complicações causadas pela infecção do trato urinário na gestação. Revista Espaço para a Saúde. Londrina. Vol. 15. Nº 4. P. 57- 63. Out./ Dez. 2014.

VERAS, D; SOUSA, K. M.O; RODRIGUES, E.S.R.C. et al. Incidência de gestantes com infecção do trato urinário e análise da assistência de saúde recebida na UBS. Rev. Temas em Saúde. Vol. 16, Nº 4. João Pessoa, 2016.